

FLÁVIA PEDROZA LIMA

Observações e descrições astronômicas de indígenas brasileiros. A visão dos missionários, colonizadores, viajantes e naturalistas. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências) – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Existe no Brasil um grande número de livros, crônicas, relatos e outros documentos históricos de viajantes, colonizadores, missionários, naturalistas, antropólogos e militares que estiveram em contato com os povos nativos desde a chegada dos portugueses. Nessa dissertação são analisados alguns dos mais importantes documentos históricos que trazem informação sobre etnoastronomia indígena. O objetivo do trabalho é construir um quadro geral dos conhecimentos astronômicos indígenas como descritos e interpretados por europeus e pesquisadores brasileiros. Escolhemos obras do século XVI à primeira metade do século XX, por sua importância histórica de uma maneira geral ou por serem particularmente ricas em informações etnoastronômicas. Estas informações históricas são também cotejadas com estudos etnográficos recentes sobre alguns grupos indígenas atuais. No Brasil, há poucos trabalhos de etnociências, a despeito da enorme diversidade de etnias indígenas que se espalham pelo território brasileiro, cada uma delas provida de um rico corpo de saberes constituídos e transmitidos ao longo de sua história. Assim, torna-se importante mapear, sistematizar e eventualmente divulgar os conhecimentos astronômicos empíricos e descritivos dos povos indígenas brasileiros, cujos saberes têm sido muito pouco reconhecidos historicamente. No primeiro estágio do trabalho, pesquisamos a literatura etnohistórica brasileira para identificar as obras que continham informações sobre o tema. O passo seguinte foi analisar cada uma das obras selecionadas, em que encontramos descrições de constelações, cosmogonia, mitos estelares, sistemas de calendário e alguns conhecimentos astronômicos empíricos. Ao longo do trabalho, percebemos uma inclinação dos missionários pelo conhecimento acerca da cosmogonia indígena, enquanto os naturalistas revelam, por vezes, desprezo pelo comportamento “indolente”, “preguiçoso” e “fleugmático” dos índios. Este preconceito, expresso em suas obras, talvez explique o fato das mesmas não serem tão ricas em descrições etnoastronômicas. Algumas diferenças importantes entre a astronomia ocidental e a indígena foram também identificadas, como na conceituação das constelações. Se para nós são do tipo “estrela-a-estrela”, para muitas culturas indígenas são do tipo “escuras”, utilizando-se de manchas da Via-Láctea.

Palavras-chave: etnoastronomia; etnociência; história do conhecimento indígena – Brasil; viajantes.

There is in Brazil a great number of chronicles, historical records and reports of travelers, colonists, missionaries and naturalists that have been in contact with the native peoples since the arrival of the Portuguese. This dissertation examines some of the most important historical reports that hold information on indigenous ethnoastronomy. The objective of this work is to construct a general picture of indigenous astronomical knowledge as described and interpreted by Europeans and Brazilian researchers. We selected studies conducted from the 16th to the first half of the 20th centuries that have historical importance in general or are particularly rich in ethnoastronomical information. All this historical information is compared with recent ethnoastronomical studies on some currently existent indigenous groups. Few studies on ethnosciences have been conducted in Brazil, in spite of the great diversity of indigenous ethnic groups within the Brazilian territory, each and everyone of them provided with a rich corpus of knowledge built and transmitted in the course of its history. Therefore, it is important to map out, systematize and divulge the descriptive and empirical astronomical knowledge of Brazilian indigenous peoples, whose overall knowledge has historically been barely recognized. During the first stage of this study, we examined the Brazilian ethnohistorical literature so as to identify works holding information on subject. The next step consisted

of an analysis of every selected study, where we could find descriptions of constellations, cosmogony, stellar myths, calendar systems and some empirical astronomical knowledge. In the course of this activity, we have noticed an inclination on the missionaries' part towards knowledge on indigenous cosmogony, while naturalists reveal sometimes disdain for the "indolent", "lazy" and "phlegmatic" indigenous behavior. This prejudice, discernible in their work, may explain their relative lack of ethnoastronomical description. Some important differences between western and indigenous astronomies were also identified, especially in their concepts of constellations. If we perceive them as a "star-to-star" body, some indigenous peoples recognize them as dark areas of the Milky Way.

Keywords: ethnoastronomy; ethnosciences; history of indigenous knowledge – Brazil; travelers.